



EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA: O TORÉ INDÍGENA, CULTURA E RESISTÊNCIA.

Autores: Débora Alves Santos¹; Gisela Lauriano de Sales²; Jeferson Matheus Pereira Amaro³; Francisco Egberto de Melo⁴; Jorge Willian Falcão Junior⁵ Email: debora.santos27@urca.br.

Instituições: ¹⁻³ Discentes da Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; Docente da Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil⁴; Professor efetivo da rede pública estadual.⁵

RESUMO

A valorização das manifestações culturais indígenas no contexto escolar constitui uma importante estratégia para a promoção da diversidade cultural, do respeito à pluralidade de saberes e da formação crítica dos estudantes, aspectos fundamentais para a formação docente em História. Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância cultural e espiritual do Toré para os povos indígenas, analisando seus elementos simbólicos, sua relação com o cotidiano das comunidades originárias e sua contribuição para a valorização da cultura indígena nordestina. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos bolsistas do PIBID na EEEP Professor Moreira de Sousa, com estudantes da turma do 3º ano “A”. A intervenção pedagógica foi estruturada por meio de uma metodologia expositiva-dialogada, iniciando com a apresentação da manifestação cultural do Toré, seguida de problematizações acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando a criação de questionamentos e discussões acerca do tema proposto. Em seguida, realizou-se uma explanação sobre a origem, os significados, a simbologia e a influência dessa prática na vida dos povos indígenas, complementada pela exibição de um vídeo educativo como recurso pedagógico, que possibilitou maior compreensão sobre suas características e importância sociocultural. Posteriormente, os estudantes participaram de uma atividade prática de confecção de maracás, instrumento tradicional utilizado no Toré, permitindo a vivência dos conhecimentos abordados e o contato com elementos da cultura indígena. Os resultados evidenciaram expressiva participação dos estudantes durante todas as etapas da oficina, demonstrando interesse e respeito pelos saberes dos povos originários. A produção favoreceu a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para a ampliação do conhecimento sobre a cultura indígena. Além disso, observou-se que as atividades estimularam o trabalho coletivo, o diálogo, a troca de experiências e a reflexão acerca da diversidade cultural brasileira. Conclui-se que a oficina contribuiu significativamente para a formação dos estudantes e para o aperfeiçoamento profissional dos licenciandos participantes do PIBID. Ademais, as etapas de planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica consolidaram a parceria entre universidade e escola, estimulando a inclusão da história e cultura indígenas no cotidiano escolar. A experiência aponta ainda para a possibilidade de ampliação de ações semelhantes, favorecendo uma formação docente mais crítica, inclusiva e comprometida com a diversidade cultural e dos conhecimentos dos povos indígenas, aproximando os estudos adquiridos com as vivências do cotidiano.



Palavras-chave: Toré; Cultura indígena; Formação docente; PIBID.